

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE

SINAVAL

Cenário da construção naval - 1º semestre de 2015

Apresentação	2
Carteira de encomendas	5
Navios petroleiros	6
Navios de apoio marítimo	7
Plataformas de produção	8
Sondas de perfuração	9
Comboios fluviais	10
Rebocadores portuários	11
Investimentos internacionais	12
Cenário mundial	14
Defesa Mundial	15



Apresentação

Pela primeira vez em 15 anos e construção naval apresenta queda no emprego. Foram menos 14 mil empregos de dezembro de 2014 a junho de 2015. O total do emprego gerado nos estaleiros, nas diversas regiões, soma 68 mil pessoas. A carteira de encomendas dos estaleiros soma 279 contratos de construção.

Total	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
	14.442	19.600	29.125	33.277	40.500	56.112	59.167	62.036	78.136	82.472	68.000

*Junho de 2015 - Fonte: SINAVAL

A estatística de emprego reflete a crise que finalmente atinge estaleiros com extensa carteira de encomendas. “A questão não se restringe aos investimentos da Petrobras”, destaca o presidente do SINAVAL, Ariovaldo Rocha “é também necessário destravar a concessão dos financiamentos com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), considerando que os agentes financeiros responsáveis pelo risco das operações, aumentaram o rigor das garantias a armadores e estaleiros”.

“É necessário também avaliar melhor os critérios para a concessão dos aditivos legítimos nos contratos de construção naval em função dos aumentos de preços, variação da inflação e da correção cambial”, lembrou Ariovaldo Rocha.

Nessas questões se incluem parte dos problemas que atingem o Estaleiro Mauá / Eisa Petro Um, que paralisou suas operações, 2/7/2015, sem condições de pagar os trabalhadores. O estaleiro tem carteira de encomendas com contratos da Transpetro e entregou, em junho, o navio *Anita Garibaldi*, tendo outros três navios petroleiros tipo *Panamax* em construção.

Diálogo com a Petrobras

No início de julho de 2015 o SINAVAL foi recebido pelo presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, dando início a uma série de encontros para encaminhar temas do interesse da construção naval brasileira. Na pauta a inclusão dos estaleiros no debate sobre as definições de serviços de apoio marítimo offshore, encomendas de navios, plataformas de produção de petróleo, sondas de perfuração e para manter os empregos no setor.

Redução geral da demanda

O novo plano negócios da Petrobras 2015-2019 reduz a meta da produção de petróleo até 2020, diminuindo a demanda por plataformas de petróleo. A construção de sondas de perfuração em estaleiros locais também deve sofrer redução. São fatos que causam impacto na demanda de navios de apoio marítimo, um segmento que apresentava bom desempenho e que também sofre dificuldades na obtenção de financiamentos dos agentes repassadores de recursos do FMM.



Ação no Congresso Nacional e no CDES

O SINAVAL participa de reuniões da Comissão de Fiscalização e Finanças da Câmara Federal, em Brasília. Participa do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) e da Comissão Mista Multipartidária de Defesa da Indústria Naval. Nestes fóruns apresenta a posição da construção naval brasileira.

Visão diante do ativo consolidado da Petrobras

Fonte: Balanço 2014 da Petrobras – Nota explicativa 29 Informações por segmento
Evolução do imobilizado na área de negócios de E&P

	2014	2013	Crescimento
Imobilizado	360.368	296.846	63.522
Em operação	263.794	212.914	50.880
Em construção	96.574	83.932	12.642

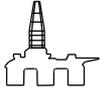
Em R\$ milhões

A expansão do imobilizado na área de exploração e produção mostram a dimensão do mercado para fornecedores da indústria da construção naval (plataformas de produção e navios petroleiros aliviadores) e da indústria sub-sea (cabecas de poço, dutos submarinos, manifolds) e dos prestadores de serviços. A expectativa diante dos campos de petróleo em desenvolvimento é de prosseguimento desses investimentos que representam o efetivo esforço na produção de petróleo.

Novas regras

A regra do conteúdo local é parte do contrato de concessões para exploração e produção de petróleo nos limites de terra e mar brasileiro. Os resultados obtidos na atração de investimentos internacionais são inegáveis. Hoje, temos parte da demanda atendida em empresas locais. Portanto a regra deve prosseguir como formulada: fazer no Brasil o tudo que pode ser fornecido de forma competitiva.

O mercado existe, gera negócios e desencontros. A indústria da construção naval, com honrosas exceções, sofre deste painel nacional de baixa produtividade. Grandes acionistas de estaleiros são empresas que lutam por sua sobrevivência em função da operação Lava-Jato que aumentou seu risco diante do sistema financeiro.



Trajectoria

A trajetória da construção naval, no Brasil como nos demais países onde existe, atravessa diversos ciclos de expansão. A partir do primeiro estaleiro brasileiro em Ponta d'Areia, em Niterói (RJ), em 1851, implantado pelo Barão de Mauá, a construção naval atravessou diversas fases de expansão. O formato atual do setor foi criado pelo Plano de Metas, na década de 1950, no governo Juscelino Kubitschek. Nova expansão ocorreu na década de 1960 a 1980. A retomada iniciada no ano 2000, foi um dos períodos mais dinâmicos da indústria, impulsionado pela demanda por construção naval ao segmento offshore.

O futuro

O que pode ser dito é que o mercado existe, incluindo o grande mercado da construção de navios para transporte na costa brasileira (cabotagem), onde a participação de navios próprios é mínimo. É essencial ter foco no segmento da navegação de cabotagem. O estudo da Unctad apresenta a frota de navios brasileiros com um total de 346 unidades de médio e grande porte. A frota brasileira oferece uma capacidade de transporte de 20 mil toneladas, por viagem. Muito modesto para um país com oito mil quilômetros de costa. A análise dessa frota mostra que 2,7 mil toneladas é a oferta em navios de bandeira brasileira; 16,7 mil toneladas é a oferta nos navios de bandeira estrangeira, afretados principalmente pela Transpetro.

Existem no país cerca de 40 estaleiros de médio e grande porte com grande capacidade de construção naval, cujo foco deverá ser direcionado para outros segmentos, como o reparo naval, e a construção de navios para exportação. Os segmentos de construção de rebocadores portuários e de comboios para o transporte fluvial permanecem com demanda aquecida.

Estaleiros controlados por grandes grupos internacionais integram redes mundiais de produção de plataformas de produção e sondas de perfuração. Segmentos que devem ampliar sua atuação, considerando a ampliação das encomendas de petroleiras internacionais que operam no Brasil.



• Carteira de encomenda dos estaleiros

A carteira de encomendas dos estaleiros apresenta um total de 279 projetos em construção. As dificuldades com obtenção de financiamento do FMM indicaram maior rigor na medição dos navios de apoio marítimo em construção, com redução nos totais. Está anunciada uma redução na quantidade de sondas de perfuração construídas. Cascos de FPSOs previstos para construção local serão construídos no exterior. Aumenta o número de integração de módulos em cascos construídos no exterior. **O novo plano de negócios da Petrobras anuncia a redução geral da demanda.**

Carteira de encomendas dos estaleiros

Tipo	Quantidade	Aplicação
Barcaças e empurradores*	148	Comboios de transporte fluvial
Rebocadores portuários*	13	Posicionamento de navios nos berços de atracação
Navios de apoio marítimo	32	Suprimentos a plataformas de petróleo e serviços de instalação submarina.
Sondas de perfuração**	19	Perfuração do leito marinho em águas profundas.
Petroleiros	29	Transporte de petróleo e derivados.
Plataformas de produção	17	Processamento e armazenamento do petróleo produzido nos campos offshore.
Submarinos	5	Militar
Gaseiros	8	Transporte de gás natural.
Navios patrulha	4	Militar
Navios porta contêineres	3	Transporte na costa brasileira.
Graneleiros	1	Transporte de minério de bauxita.
Total	279	

* Estimativa

**Considera a redução anunciada no número de sondas a serem construídas

Fonte: Sinaval - informações dos estaleiros e publicadas na imprensa



• Navios petroleiros

A carteira de encomendas de navios petroleiros soma 29 contratos. Existem dificuldades na obtenção de financiamentos com os agentes financeiros repassadores de recursos do Fundo da Marinha Mercante, devido ao maior rigor da exigência de garantias. No Rio de Janeiro, o Estaleiro Mauá (Eisa Petro Um) suspendeu operações, segundo informou em 2/7/2015.

Carteira de encomendas de navios petroleiros e gaseiros (Promef)

Estaleiro	Local	Tipo de navio	Quant.	Comentários
Eisa Petro Um	RJ Niterói	Navios de produtos Petroleiros Aframax	7	Cliente: Transpetro
Estaleiro Atlântico Sul	PE Suape	Petroleiros Suezmax e Aframax	14	Cliente: Transpetro
Vard Promar	PE Suape	Gaseiros	8	Cliente: Transpetro
Total			29	

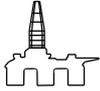
Promef - Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro 10 navios entregues:

Navios de produtos construídos no EISA PETRO-UM (RJ) (Mauá)

Novembro de 2011 – Celso Furtado - Navio de produtos
Julho de 2012 – Sérgio Buarque de Holanda – Navio de produtos
Janeiro de 2013 – Rômulo Almeida – Navio de produtos
Janeiro de 2014 – José Alencar – Navio de produtos
Junho de 2015 – Anita Garibaldi – petroleiro Panamax

Navios de produtos construídos no EAS – Estaleiro Atlântico Sul (PE)

Maio de 2012 – João Cândido – Navio petroleiro Suezmax
Maio de 2013 – Zumbi dos Palmares – Navio petroleiro Suezmax
Abril de 2014 – Dragão do Mar – Navio petroleiro Suezmax
Dezembro de 2014 – Henrique Dias – Navio petroleiro Suezmax
Maio de 2015 – André Rebouças – Navio petroleiro Suezmax



• Navios de apoio marítimo

A carteira de construção de navios de apoio soma 32 contratos. O menor investimento da Petrobras reduz o número de plataformas de produção e de navios sonda necessários que, por sua vez reduz a necessidade de apoio offshore. Para a carteira de encomendas foram considerados os contratos de construção em andamento, já que existem dificuldades na aprovação dos financiamentos com repasses de recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM), em função do aumento da exigência de garantias.

Em função do novo plano de negócios da Petrobras os operadores de frotas de navios de apoio são chamados para renegociar contratos já licitados. Novas contratações são adiadas para reduzir a frota de apoio offshore em cerca de 90 navios.

Carteira de encomendas de navios de apoio marítimo

Estaleiro	Local	Tipo de navio	Quant.	Comentários
Vard Niterói	RJ Niteroi	PLSV - Pipe Lay Support Vessel	2	Cliente: DOF – Technip Entregas: 2016 e 2017
Aliança	RJ Niteroi	PSV	2	Grupo CBO
Eisa	RJ Rio de Janeiro	PSV	4	Cliente: Brasil Supply Estaleiro em recuperação. Cliente busca outro estaleiro.
São Miguel	RJ São Gonçalo	PSV	4	Cliente: Bravante
Wilson Sons	SP Santos	OSV	4	Clientes: Dois para terceiros dois para WSUT
Oceana	SC Navegantes	AHTS	4	Cliente: Grupo CBO
Keppel Singmarine	SC Navegantes	PSV 4500 Fluid Carrier	1	Cliente: Guanabara Navegação Ltda
Keppel Singmarine	SC Navegantes	PSV 4500 General Cargo	1	Cliente: Guanabara Navegação Ltda
Navship	SC Navegantes	MPSV	8	Cliente: Bram Offshore
Detroit	SC Itajaí	PSV	2	Cliente: Starnav
Total			32	



• Plataformas de produção de petróleo

Sete cascos de plataformas de produção de petróleo tipo FPSO e 10 contratos de integração de módulos de produção são a atual carteira de encomendas dos estaleiros locais. Cinco cascos de plataformas não serão mais construídos nos estaleiros locais.

Carteira de encomendas plataformas de produção de petróleo no Brasil

Estaleiro	Local	Tipo	Quant.	Comentários
Estaleiro Rio Grande	RS Rio Grande	Casco FPSO (Replicantes)	5	P-66 (entregue); P-67, P-69, P-70, P-71. P-68, P-72 e P-73 serão construídas no exterior.
Inhaúma	RJ Rio de Janeiro	Conversão casco FPSO (Cessão onerosa)	2	P-74 P-76 P-75 e P-77 serão construídas no exterior.
Total			7	
BrasFELS	RJ Angra dos Reis	Integração de módulos.	3	FPSO Cidade de Itaguaí. FPSO P-66. FPSO de Tartaruga Verde e Mestiça.
Brasa	RJ Niterói	Construção e integração de módulos.	2	FPSO Cidade de Marica, FPSO Cidade de Squarema.
EBR	RS São Jose do Norte	Integração de módulos.	1	FPSO P-74
Techint-Technip	PR Pontal do Paraná	Integração de módulos.	1	P-76 – Integração de módulos no Paraná.
*Integra (Mendes Junior-OSX)	RJ São João da Barra	Integração de módulos.	1	P-67 e P-70 (Contrato de integração de módulos pode ser alocado a outro consórcio).
**QGI	RS Rio Grande	Integração de módulos.	2	P-75 P-77
Total			10	

*Em maio informações divulgadas na imprensa informavam que consórcio Integra (Mendes Junior e OSX) cedeu o contrato para o epecista chinês China Offshore Oil Engineering Corporation (COOEC).

** O conselho de administração da Petrobras, no final de junho de 2015, confirmou a construção das plataformas P-75 e P-77 com o Consórcio QGI, formado por Queiroz Galvão e Iesa, no município de Rio Grande (RS). O contrato estava pendente desde fevereiro.



- **Sondas de perfuração**

Uma solução para a Sete Brasil está em andamento. As notícias preliminares informam a redução da participação da Sete Brasil que ficará com 15 sondas para contrato de serviços com a Petrobras. Quatro sondas, construídas no Enseada Indústria Naval (BA) e no Kawasaki Heavy Industries, com financiamento da Kawasaki, terá contrato de serviços com a Petrobras através da OOG (Odebrecht Óleo e Gás).

O novo formato para a construção das sondas pode ser analisado no quadro a seguir:

Estaleiros	Unidades	Comentários
Enseada Indústria Naval (BA)	4	Fora do contrato da Sete, financiada pelo sócio japonês Kawasaki. A operadora será a OOG (Odebrecht Oil & Gas) com contrato de serviços direto com a Petrobras
BrasFELS (RJ)	6	Duas sondas financiadas diretamente pelo acionista KeppelFels, de Cingapura
Jurong (ES)	7	Duas sondas financiadas diretamente pelo acionista SembMarine Corp, de Cingapura.
Estaleiro Rio Grande (RS)	2	A China Offshore Oil Engineering Corporation (COOEC) tem interesse em entrar como sócia no Estaleiro Rio Grande (ERG).
Total	19	

Fontes: Noticiário da imprensa com informações das empresas

Para uma visão da situação da construção de sondas ver o link:

http://sinaval.org.br/wp-content/uploads/Sinaval_AnaliseGeralSituacaoConstrucaoSondas_12mai2015.pdf



• Comboios para transporte fluvial

O Brasil conta com 12 regiões hidrográficas e 41.635 quilômetros de vias fluviais, mas apenas 20.956 km (50,3%) são operacionais. Com uma demanda aquecida de encomendas para o transporte de grãos e minérios, principalmente no escoamento da safra de soja pelo Norte do país, que migrará parcialmente da BR-163 ao rio Tapajós, no Pará, e dali ao terminal portuário em Santarém.

Seis corredores hidroviários são aproveitados para o transporte de cargas. O principal é o Solimões-Amazonas, com 16.797 quilômetros, correspondentes a 80% de todo o complexo hidroviário operacional. Os demais são: Paraná-Tietê (1.495 km), Tocantins (982 km), Paraguai (592 km), São Francisco (576 km) e Sul (514 km).

A demanda do agronegócio

Cargil - a empresa internacional de agronegócios com sede nos EUA, informa a obtenção de financiamento no valor de R\$ 78 milhões com recursos do Fundo Constitucional do Norte (FNO), através do Banco da Amazônia, para a construção de 20 balsas ao estaleiro Rio Maguari, para escoamento de grãos pelo Norte do país, que migrará parcialmente da BR-163 ao rio Tapajós, no Pará, e dali ao terminal portuário da Gargil, em Santarém. Em 2014,

Bunge e Amaggi – anunciaram em 2014 a joint venture na Navegações Unidas Tapajós (Unitapajós), com investimento de R\$ 300 milhões em 90 barcaças e cinco empurradores.

Estaleiro EASA informa ocupação nos próximos cinco anos

O EASA (Estaleiros Amazônia) informa uma carteira de encomendas que mantém a ocupação da produção nos próximos cinco anos com a construção de comboios (balsas e empurradores) para transporte de grãos nas hidrovias Tapajós e Madeira.

Estaleiro	Local	Tipo	Quant.	Comentários
Estaleiro Rio Maguari	PA Belém	Barcaças	20	Diversos clientes
Estaleiro Bibi	AM Manaus	Balsas simples e auto propulsoras	5	Diversos clientes
Estaleiro Rio Tietê	SP Araçatuba	Empurradores Barcaças	20 80	Cliente: Transpetro 20 comboios para transporte de etanos na hidrovia Tietê-Paraná. Entregas prejudicadas pela estiagem que provocou a perda de navegabilidade no Tietê.
EASA	AM Manaus	Empurradores Barcaças	3 20	Diversos clientes
Total			148	



- **Rebocadores portuários**

O aumento das operações de navios nos portos brasileiros com expansão de terminais privativos e especializados promove uma demanda estável de rebocadores portuários, movimentando a rede de fornecedores de motores, sistemas elétricos e sistemas de comando e direção.

Carteira de encomendas de rebocadores portuários

Estaleiro	Local	Tipo de navio	Quant.	Comentários
Wilson Sons	SP Santos	Rebocadores portuários	11	-
Detroit	SC Itajaí	Rebocadores portuários	2	Cliente: Starnav
Total			13	

Segundo a ANTAQ, as estatísticas de movimentação portuária do ano de 2014 mostram que os portos organizados e terminais de uso privado movimentaram 968 milhões de toneladas brutas, o que representou um crescimento de 4,25% em relação ao ano de 2013. A título de comparação, somente o Porto de Rotterdam movimentou, no mesmo período, aproximadamente 440 milhões de toneladas.



• Investimentos internacionais

O acompanhamento de mercado, realizado pelo SINAVAL, registra o interesse de grandes empresas internacionais no mercado da indústria naval no Brasil. Neste primeiro semestre diversas notícias merecem destaque:

Kawasaki – assume com o Enseada Indústria Naval a construção de quatro sondas, participando do fornecimento fora do contrato da Sete Brasil.

KeppelFels – financiamento da construção de duas sondas, do total de seis, no contrato com a Sete Brasil.

Jurong / SemCorp Marine - financiamento de duas sondas, no total de sete, no contrato com a Sete Brasil

Wärtsilä - inaugurou sua primeira fábrica na América Latina, Superporto do Açú, em São João da Barra (RJ), com investimentos de € 20 milhões, para produção de geradores de médio porte e propulsores azimutais, com a possibilidade de expandir o portfólio de produtos de acordo com as necessidades de mercado.

Techint- ampliou seu cais, na cidade de Pontal do Paraná, importante para construir em instalação própria módulos e integração de plataformas, construção de plataformas fixas, topsides e realizar reparos navais. Atualmente, a Techint E&C trabalha, em consórcio com a Technip, na construção e integração dos módulos de extração e separação de óleo e gás da P-76.

Huisman - A Huisman, especializada em projeto e construção de equipamentos (guindastes, guinchos e torres de perfuração) para a indústria offshore, inaugurou sua unidade industrial em Navegantes (SC). A Huisman Brasil tem contratos de fornecimento de dez guindastes para a Sete Brasil, guindastes para assentamento de dutos submarinos para navio de apoio marítimo para a Technip-DOF e o fornecimento de guinchos para quatro navios de apoio marítimo tipo AHTS para o Grupo CBO.

Edison Chouest Offshore (ECO) - anunciou investimentos para criar no Porto do Açú, no Rio de Janeiro, a maior base de apoio às atividades de exploração e produção de petróleo em alto-mar (offshore) do mundo. Após o contrato com a Petrobras, ocorreu forte procura das empresas internacionais. A empresa terá agora capacidade para atender 15 navios ao mesmo tempo, incluindo os seis berços destinados exclusivamente às embarcações da Petrobras. No Brasil, a americana tem 70 embarcações de apoio marítimo offshore operando para a Petrobras, Shell, Queiroz Galvão, Total, Repsol e Statoil. Já o estaleiro é previsto para entrar em operação a partir do primeiro semestre de 2017.



Shell compra BG - O presidente mundial da Shell apresentou os planos da empresa à presidente Dilma Rousseff, dia 23/4/2015, ao se tornar a segunda maior produtora de petróleo no Brasil, com a aquisição da BG Group. Disse que as reservas do pré-sal no Brasil estão entre as melhores do mundo e que a Shell está interessada em aumentar sua participação no mercado. A Shell tem expectativa de que o Brasil represente 20% do total da sua produção de petróleo nesta década e que a Shell vai considerar a compra de qualquer ativo de petróleo que a Petrobras manifestar interesses em vender”.

Liquidez internacional

Como as condições de demanda no Brasil são reais, atrai atenção dos investidores. Existe ampla liquidez nos mercados financeiros internacionais. Os 10 maiores fundos de investimento soberanos dos países somam USD 5,3 trilhões em ativos, sendo USD 1,8 trilhão da China, conforme pode ser analisado no quadro a seguir:

Ativos de fundos internacionais

País	USD bilhão	Origem
Norway	880	Gov. Pension Fund
UAE – Abu Dhabi	773	Abu Dhabi Invest. Authority
Saudi Arabia	757	SAMA – Foreign Holdings
China	653	China Invest Corporation
Kuwait	548	Kuwait Invest. Authority
China	547	SAFE Invest. Company
China – Hong Kong	400	Hon Kong Monetary Authority
Singapore	320	Gov. Singapore Invest. Authority
Quatar	256	Quatar Invest. Authority
China	236	National Social Security Fund
Total	5.370	

Fonte: SWFI Institute - <http://www.swfinstitute.org/fund-rankings/>

Do total dos fundos, USD 4 trilhões têm origem na exploração de óleo e gás. Portanto, não deve ser surpresa a chegada dos investidores internacionais quando Governo e empresários apresentam limitações de caixa.

Muitos desses países já estão investindo aqui com suas empresas operando no mercado, como parceiras e fornecedoras da Petrobras. As reservas de petróleo a explorar exigem serviços e equipamentos muito especializados. Na construção naval brasileira se encontram ativos de grande valor que estão no radar dos investidores. As fusões e aquisições já começaram.



• Cenário Mundial

Segundo a Clarkson Shipping Intelligence (2015) a carteira de encomendas em andamento no mundo conta com 8.174 empreendimentos sendo que a China lidera com 2.397, seguida pelo Japão com 918, a Coréia do Sul 840 e o Brasil com 167.

A China assumirá a liderança mundial no setor da Construção Naval assim como o controle de um quarto da frota em circulação no mundo.

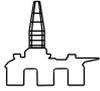
O total de entregas de navios gaseiros (GNL) irá subir até 2030. A Coreia do Sul perderá sua participação de mercado para a China (43% a 53%) em 2030. O forte interesse do governo chinês em apoiar a construção naval de navios gaseiros (GNL) ocasionará esse aumento de participação da China dentro do cenário de “nações concorrentes”.

A liderança dos estaleiros coreanos prossegue na construção de navios-sondas, plataformas tipo FPSO e unidades flutuantes de LNG. Módulos de processamento (Top Side) são os equipamentos de maior demanda.

Os estaleiros da Europa se organizam para assegurar o aumento da sua participação no mercado de navios especiais e de cruzeiro e sugerem aos governos maior apoio para ampliar sua participação no segmento *offshore*.

A carteira de encomendas dos estaleiros mundiais, considerando os principais tipos de navios, pode ser analisada na tabela a seguir:

Navios (principais tipos)	Unidade
Navios petroleiros – petróleo bruto	939
Navios produtos derivados	383
Navios químicos	255
Graneleiros	1.726
Gaseiros	380
Porta contêineres	414
Sub-total	4.097
Navios de apoio marítimo	
PSV	397
AHTS	248
PLSV	18
MPSV	75
RSV e apoio a mergulhadores	25
Sub-total	763
Navios sonda	36
FPSO	21
Total geral	4.917
Fonte: Clarksons (tipos selecionados) Julho 2015	



• **Defesa Mundial**

As embarcações militares da Indústria de Defesa é, provavelmente, o dado mais incerto dentro do contexto da indústria naval mundial. Esse setor é carregado de sigilo e influenciado pelas mudanças políticas, o que incrementa a incerteza nas encomendas.

Um fato observado é o encolhimento da frota militar no ocidente e um crescimento na frota do oriente. O ranking dos 5 primeiros países, considerando o número de embarcações militares é: 1º Coreia do Norte (1061 embarcações), 2º China (673 embarcações), 3º EUA (473 embarcações), 4º Iran (397 embarcações) e 5º Rússia (362 embarcações). O Brasil encontra-se em 22º lugar com 113 embarcações militares.

Oitavo maior exportador mundial de produtos de defesa nos anos 1980, o Brasil tem potencial para voltar a ocupar lugar de destaque nesse mercado internacional – que movimenta, por ano, cerca de US\$ 1,5 trilhão. O Ministério da Defesa tem desenvolvido iniciativas como o Plano de Articulação e Equipamento de Defesa (PAED), o incentivo à BID (Base Industrial de Defesa) e a publicação da Lei 12.598/12, que cria um marco legal amplamente favorável aos investimentos privados nesse setor.

Programa de Reparelhamento da Frota da Marinha do Brasil - é formado por um grupo de seis programas que têm o propósito de expandir e modernizar a Força Naval: PROSUB - Programa de Desenvolvimento de Submarinos; Programa de Construção de Corvetas Classe “Barroso”; Programa de Obtenção de Navios-Patrolha de 500 toneladas; PROSUPER - Programa de Obtenção de Meios de Superfície; PRONAE - Programa de Obtenção de Navios-Aeródromo e PRONANf - Programa de Obtenção de Navios Anfíbios.



ASSOCIADOS SINAVAL

ALIANÇA S. A. – Indústria Naval e Empresa de Navegação
ARPOADOR Engenharia Ltda.
BENETEAU Brasil Construções de Emb. S.A.
BR Offshore S.A.
BRASFELS S. A.
Bravante – Brasbunker Participações – Estaleiro São Miguel
CAMARGO CORRÊA Naval Participações Ltda.
CMO Construção e Montagem Offshore S. A.
Construtora QUEIROZ GALVÃO S. A.
DETROIT Brasil S.A.
DOCK Brasil Engenharia e Serviços S/A
DOCKSHORE Navegação e Serviços Ltda.
DSN EQUIPEMAR Eng. e Indústria Naval Ltda.
EASA – Estaleiros Amazônia S. A.
ECOVIX – Engevix Construções Oceânicas S. A.
EISA – Estaleiro Ilha S. A.
EJA – Estaleiro Jurong Aracruz Ltda.
Empresa Brasileira de Reparos Navais S. A. – RENAVAL
ENAVAL – Engenharia Naval e Offshore Ltda.
Estaleiro ATLÂNTICO SUL S. A.
Estaleiro BIBI Ltda.
Estaleiro Brasa Ltda
Enseada Indústria Naval
Estaleiro MAUÁ S. A.
Estaleiro NAVSHIP Ltda.
Estaleiro RIO MAGUARI S. A.
Estaleiro Rio Tietê Ltda.
Estaleiro SÃO JACINTO Ltda. (Grupo Muliceiro)
Estaleiros do Brasil S. A. – EBR
ETP Engenharia Ltda.
ICN – Itaguaí Construções Navais S.A.
Intecnia S.A.
KEPPEL Singmarine Brasil Ltda.
OSX Construção Naval S. A.
Q.G.I Brasil S/A
R.G. Estaleiros S.A.
SERMETAL Estaleiros S.A.
TRIUNFO Operadora Portuária Ltda.
UTC Engenharia S. A.
VARD Brazil Electro Ltda.
VARD Niterói S.A.
VARD PROMAR S.A.
WILSON, SONS – Comércio, Indústria e Agência de Navegação Ltda.